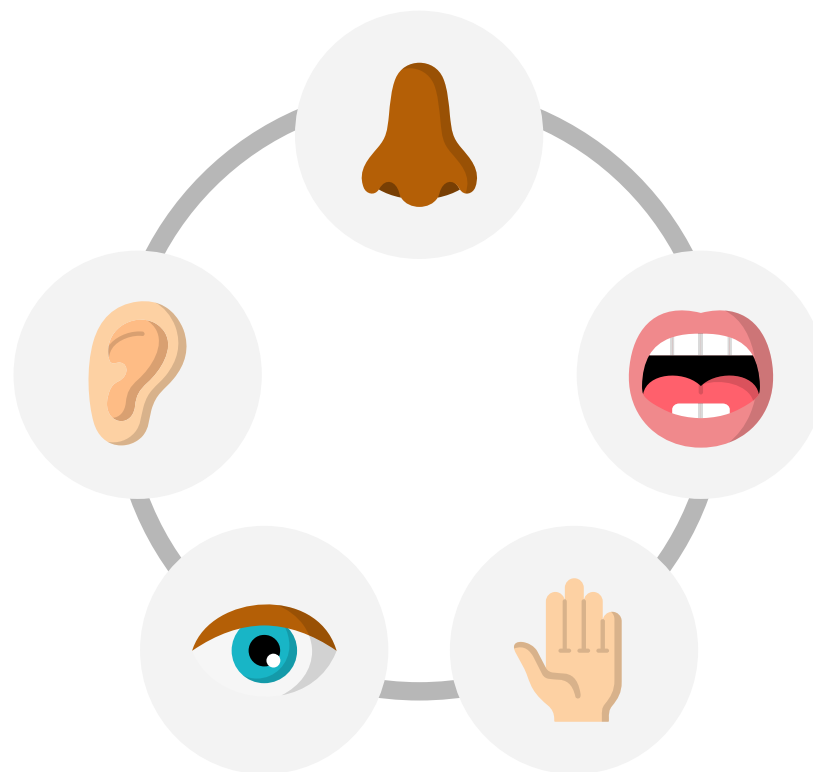


Escrita

Com ou sem sentidos?



Cinco sentidos

visão	27 ^a – 31 ^a semana (7 ^o mês de gestação)	
olfato	27 ^a – 31 ^a semanas (7 ^o mês de gestação)	
audição	14 ^a – 17 ^a semana (4 ^o mês de gestação)	
paladar	5 ^a – 8 ^a semana (2 ^o mês de gestação)	
tato	5 ^a – 8 ^a semana (2 ^o mês de gestação)	



**REGULAÇÃO
SENSORIAL**





SAB 28 MAR
AÇAIBIRUTA

O GRANDE ESQUENTA
DO SHOW
DO WESLEY SAFADÃO
EM BELEM

SEG. 20
VESPERA DO FERIADO

FORRÓ NÚ DOZE
CABRA NO FORRÓ
DJ JR BEATS

Cabra do
SAFADÃO

TODAS
AS BEBIDAS
EM DOBRO
A NOITE TODA
CERVEJA - WHISKY - VODKA
GARRAFA

AÇAIBIRUTA

MULHERES E UNIVERSITÁRIOS
FREE ATÉ 23:30 - INF - 9 8182-7368
VAS - 9825 1815























**A LITERATURA POSSIBILITA A FUGA DESSA VIDA
CAÓTICA E HIPERCONECTADA, ATRAVÉS DE UM
MERGULHO NUM MUNDO ONDE É POSSÍVEL
SENTIR E SER QUALQUER COISA, COM IMENSO
RISCO DE NÃO VOLTAR IGUAL.**



As sensações são a dimensão material daquele ser em seu mundo.

A percepção e os sentidos que conectam com a realidade a sua volta.



**Ah, mas não corre o
risco de fazermos lá
igual fazemos aqui?**

Sim!



Eu posso escrever:

**Decidiu dar utilidade à lã em lugar de
desperdiçá-la e teceu e teceu, até que
terminou a colcha e jogou-a sobre si
mesma...**

Ou...

"Decidiu dar utilidade à lã em lugar de desperdiçá-la e raivosamente teceu e chorou e teceu, até que pela madrugada terminou a colcha e jogou-a sobre si mesma. De nada adiantou. Nem nessa noite nem em muitas outras mais enquanto viveu conseguiu controlar o frio"

- 1. Descreveu de forma objetiva**
- 2. Descreveu as várias sensações que levam à percepção daquela cena.**



Pena que os buracos negros no espaço não tivessem sido descobertos naquela época, porque então teria sido muito fácil para ele entender que sentia um buraco negro no meio do peito, por onde se infiltrava um frio infinito.

(COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE)

OLFATIVO

No meridiano S havia, além do usual odor de povo, odores outros de ovo, de polvo, de corvo, de peido, de monge, de pobre diabo, de morto, de grego, de grogue, de *flatus voci*, de troiano, de aqui-jaz, de butique, de brega-chique, de boticário, de banheirinho, de otário, de sagradável, além de um cheirinho juvenil de pescoção, uma boa perspiração de barbantinho trançado, uma dose bem ácida de bronca e um fedor de covardia constipada tão forte que, duas horas depois, quando passei defronte à estação São Lázaro, ele ainda estava no meu nariz, apesar do disfarce cosmético, grifado e na moda que emanava de um botão lá por aquelas bandas, sem faro nem senso de colocação.

GUSTATIVO

Ônibus tem gostinho. Esquisito mas incontestável. Cada um, o seu, e quem provou, sabe: basta experimentar. Aquele lá, um S — um forno ao meio-dia, de ficar de língua de fora —, para não fugir da receita, tinha um quê de amendoim torrãozinho que dava água na boca. Na fôrma de trás, já vinha tudo amassado feito paçoca. Uma comilona que desse as bocas por lá teria lambido um pirulito de uns metro e sessenta, salgado de meia-cura e com pescoço de balzaquiano, fino e grelhãozinho. De cobertura, um fio de chocolate trançado de lambar os beijos. Sem entressabore, degustamos o chiclé do banana, era massa ma abacaxi, com castanhas de irritação, vinhas da ira e bagos de impaciência coroando o purê.

Duas horas depois, vimos a sobremesa: puro osso... e tão bom: creme e redondinho!

TÁTIL

Ônibus são bons de pegar, maciinhos quando a gente põe no colo e acaricia com as duas mãos, da cabeça às rodas, do motor à traseira. Mas ali na plataforma, logo se percebe uma coisa mais dura, meio fria, é a barra de apoio, a menos que seja uma nádega, mais arrebitada e elástica. Às vezes duas, daí a gente põe nos plurais. Também dá para pegar num tubo que palpita com muita bobagem dentro, ou numa espiral mais transada que um terço, mais doce que um chicote, mais aveludada que uma corda. É toda uma arte cutucar, com a ponta dos dedos, a babaquice humana, sobretudo pegajosa de suor.

Mas se a paciência agüenta duas horas e se enrosca numa estação mal-acabada, é mole botar uma mão boba na frescura espessa e subir o osso fora do lugar.

AUDITIVO

Pipocante e estalejante, o S veio arranhar o silencioso meio-fio. No alto, o sol a prumo dava a chave. Os pedestres tocavam a música de sempre, zoando como gaitas em coros lancinantes. Os mais lests na execução conseguiram ser transportados rumo ao Campeto, de tão cantantes arcadas. Entre os eleitos arpejantes, figurava uma flauta azeda, arranhada pela partitura da vida, cuja coda era uma espécie de violino de cordas trançadas; as escalas aleatórias de um fazedor de címbalos tinham enfatizado seu gongo com as tonalidades destoantes de um tubo de clarineta em clave humana. O ônibus seguia seu moderado andante, e da sua fossa advinha em surdina a toada dos executantes executados pelo calor gritante, em contraponto com os trinados que, a intervalos regulares, esgoelava o trocador atonal e repetitivo, quando alguém por ali deu canja de repente no trombone, e irrompeu uma dodecafônica cacofonia onde os agudos azedos da flauta interpelavam a raiva profunda e cavernosa do contrabaixo: magistral, de pôr a viola no saxo.

Suspiro, silêncio, pausa e sobrepausa: ataca a marcha triunfal de um botão em vias de passar à oitava superior.

VISUAL

Visão de conjunto: verde com teto branco, compridão e envidraçado tão bem que não sou eu quem vai atirar a primeira pedra só para estragar. A plataforma traseira sem cor nenhuma, cor-de-gato-pardo, para vocês verem melhor. Sobretudo cheio de curvas, um monte de ss como um violão. Mas ao meio-dia, na famosa hora do olho gordo, é um pega-para-capar. Olhando atentamente, é possível recortar no magma formado um retângulo bege, acrescentar um oval ocre e colar por cima um cone feito a mão, cor-de-burro-fugido, com uma trancinha abóbora para dar mais efeito. Depois, espalhar meio a olho, onde der, uma boa mancha vermelha para exprimir a discórdia e uma cuspida cor-de-titica para a bile recolhida e o cagaço apavorado.

Só falta te desenhar um mantô roxo bem chinfra e cravar na fenda um botão de arromba, bem redondinho.

- Mais vívido;
- Ele pode sentir aquilo que o personagem sente;
- A experiência que é única dele;
- Senso de profundidade para a realidade ficcional.



Topam fazer uma viagem?

- *Adaptação Psicodrama Interno*



Sentem-se confortavelmente

Observem atentamente a cena a seguir





De novo?





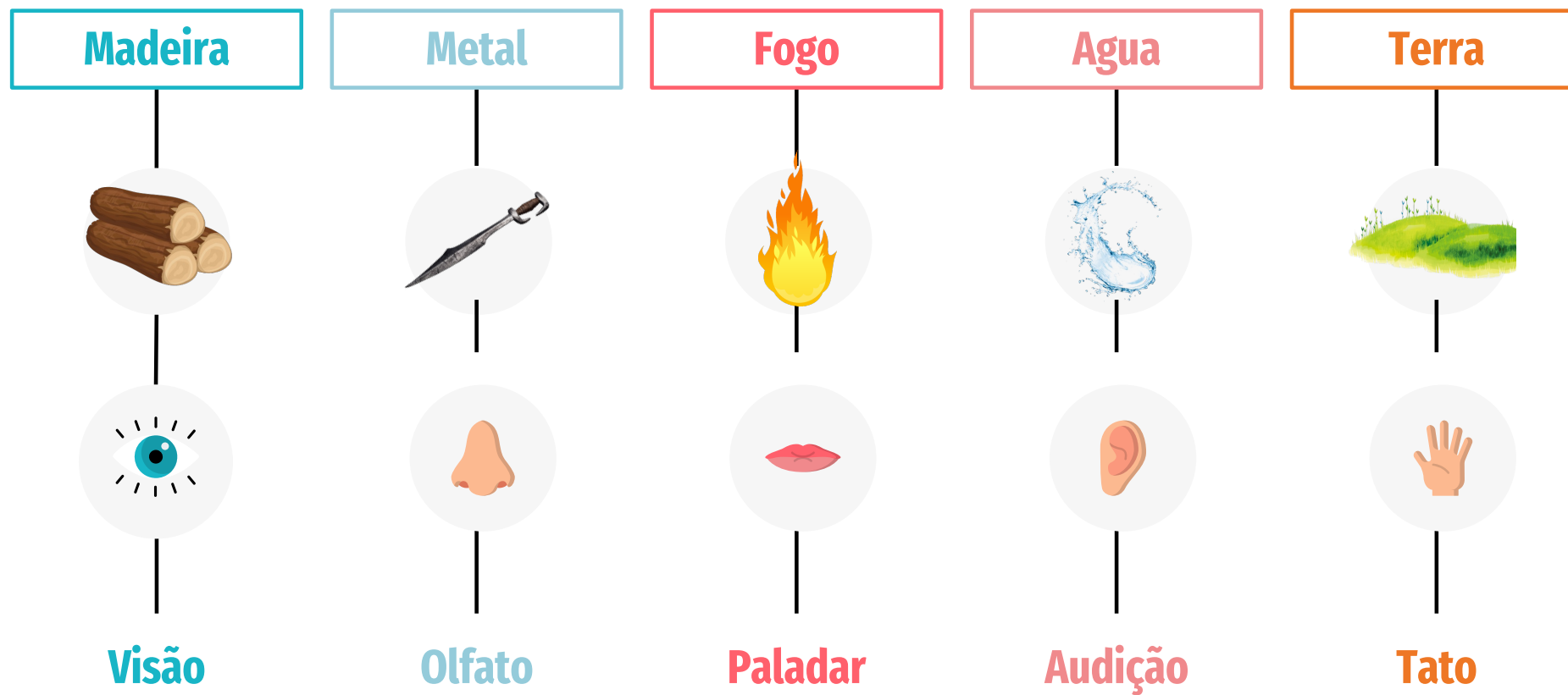
Mas os sentidos não são somente um recurso descritivo:

eles são também uma estratégia para estabelecermos a relação do personagem com a narrativa. Ou seja, dependendo do estado emocional e da personalidade daquele indivíduo, ele vai sentir e perceber as coisas de forma diferente, com diferentes focos.

(como tratar os 5 sentidos na literatura)



Os 05 sentidos e a personalidade





Madeira

Benevolente

Criativo, expansivo, imaginativo e romântico. Não suporta sofrimento, busca criar soluções e amar os demais. Pode perder o foco e dispersar seus potenciais por querer expandir para todos os lados



Metal

Executor

Rígido, decidido, gosta de competição. Força para agir, diretivo, objetivo para tomar a frente e fazer acontecer, mas pode ser insensível, frio, e não considerar os sentimentos dos demais nem aceitar ajuda externa



Água

Sábio

É imaginativo, honesto e reservado. Tem sensibilidade, entende o momento aplicar o que precisa, diplomata nato, flexível, adaptável. Pode agir às escondidas para se proteger, pode ser confusa e não executar as coisas, depressivo, melancólico e rancoroso.



Fogo

Respeitoso

Otimista e alegre, corajoso e determinado, é também respeitoso e cortês, capta a atenção facilmente. Busca emoções e gosta de estar apaixonado. Pode ser dominador e agressivo, ambicioso, egoísta e insensível.



Terra

Confiável

É confiável, leal, paciente, gosta de estar integrado, necessita que precisem dele, presta atenção aos detalhes. Pode ser teimoso como uma rocha, tende ao pessimismo, é sério e lento, cobra muito de si e dos outros.

"nenhuma experiência humana se limita a um dos cinco sentidos, já que "os sentidos se decifram uns aos outros".

Merleau-Ponty



“São precisamente as perguntas para as quais não existem respostas que marcam os limites das possibilidades humanas e que traçam as fronteiras da nossa existência.”

A insustentável leveza do ser